



ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 342

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Novembro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Emenda, 36 — LISBOA — Telephone, 1231

PEDESTRIANISMO

CAMPEONATO PEDESTRE EM PORTUGAL

CORRIDA «MARATHON»

O TIRO E SPORT acaba de ser honrado com o encargo de uma importante missão sportiva, qual a de organizar em Portugal o primeiro campeonato pedestre.

Esta missão accete com prazer foi-lhe commettida pelo sr. conde dos Olivaeas e de Penha Longa, um dos mais distinctos cultivadores do «sport» e dos mais ferverosos apóstolos dos exercicios physicos. O sr. conde, que ha muitos annos fixou residencia em Paris, mesmo d'ahi anima constantemente os portuguezes na pratica do «sport», e é raro o anno que para Portugal não mande um objecto sempre de grande valor artistico e intrinseco, para premio de qualquer torneio sportivo, estimulando assim o gosto pela educação physica.

E' rara a epoca de tiro aos pombos em que se não dispute um premio valioso offerecido pelo nobre «sportsman» e breve teremos um torneio de esgrima com uma riquissima taça, offerta sua.

O premio que S. Ex.^a offereceu para a corrida «Marathon», é d'uma superior contextura artistica e d'uma finissima allusão ao fim a que se destina.

Bem haja o sr. conde pela sua nobre iniciativa e d'aqui lhe enviamos a expressão sincera da nossa admiração e reconhecimento, por nos ter escolhido para executores de tão honroso mandato.

O TIRO E SPORT não se encontrará só, no desempenho de tão ardua tarefa, na qual já conta com a expontanea e leal coadjuvação do seu collega Os SPORTS.



(Cliché Boissonas et Taponier.)

Conde dos Olivaeas e de Penha Longa



TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Programma da epoca de tiro 1906-1907

A partir de Novembro de 1906 até Maio de 1907, realizar-se-hão na Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, torneios e poules de tiro, para socios da União, devidamente agrupados conforme a classe de instrucção que hajam concluido até ao dia de cada torneio ou poule, isto é, grupos de atiradores de 3.ª, 2.ª e 1.ª classes.

Torneios

Os torneios serão dois para cada grupo e terão lugar, um no mez de Janeiro e outro no mez maio de 1907, observando-se as seguintes condições:

- Arma: Espingarda regulamentar da carreira;
- Alvo: Circular de 8 zonas;
- Distancia: 300 metros;
- Numero de tiros: Dez;
- Posição: De pé a braços para o grupo da 1.ª classe; de joelhos para o da 2.ª e deitado para o da terceira;
- Munições; Pagas pelo atirador;
- Classificação; Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de empate: 1.º o maior numero de balas acertadas; 2.º o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor d'entre as attingidas;
- Premios: 500 e 250 cartuchos, respectivamente, ao primeiro e segundo classificados no grupo da 1.ª classe; 300 e 150 cartuchos, respectivamente, ao primeiro e segundo classificados da 2.ª classe; 200 e 100 cartuchos, respectivamente, ao primeiro e segundo classificados no grupo da terceira classe.
- O primeiro de cada grupo em cada torneio será accumulavel com uma medalha de bronze.

Poules de tiro

Nos mezes de Novembro e Dezembro de 1906 e nos de Fevereiro, Março e Abril de 1907, realizar-se-hão poules de tiro, uma em cada mez e para cada um dos tres grupos, nas condições seguintes: Arma, Alvo, Distancia, Numero de tiros, Posição, Munições e classificação, as mesmas dos torneios; Premios: Um de 100 e outro de 50 cartuchos, respectivamente, ao primeiro e segundo classificados de cada grupo. Quando em qualquer grupo os concorrentes forem em numero superior a 19, haverá mais um premio de 30 cartuchos que pertencerá ao terceiro classificado.

Disposições diversas

Para qualquer grupo poder concorrer aos torneios é necessario estar representado pelo menos por 3 atiradores.

Os atiradores que até á data da realização de qualquer torneio ainda não se tenham classificado, só poderão concorrer aos torneios em competencia com os atiradores de primeira classe.

Os premios em cartuchos serão distribuidos por meio de senhas, valendo cada uma dez cartuchos, que o atirador entregará na Carreira de Tiro, recebendo em troca as respectivas minutas.

O jury será composto pelo Director da Carreira de Tiro e dois socios da União que não tomem parte na poule ou torneio.

As poules e torneios realizar-se-hão em dias previamente determinados pelo Director da Carreira de Tiro.

A classificação para a formação dos grupos será provada por meio da respectiva caderneta de instrucção, para os atiradores que tenham completado a segunda ou terceira classe e por meio do respectivo diploma, na falta da caderneta, para os que tenham concluido a primeira classe.

O resultado dos torneios e das poules de tiro será publicado no domingo immediato ao da sua realização, ás 11 horas da manhã, devendo qualquer reclamação, para ser attendida, ser feita até á 1 hora da tarde do mesmo dia. A distribuição dos premios far-se-ha ás 2 horas da tarde.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

CASA DOS BORDADOS

187-RUA DO OURO-191

Vendem-se bordados a pezo

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.ª ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

ALTER TRANCOSO

O melhor
desenvolvimento
physico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO — L. do Conde Barão, 11



CRONICA

A Feira

Pum!

Com uma grande desordem entre artilheiros e municipes, acabou a feira das Amoreiras e com ella acabou a feição typica d'esse genero de divertimentos de que tanto gosta o nosso povinho.

Com a feira das Amoreiras morreu o Dallot, acabou o *pim-pam-pum* e extinguiram-se as paradas nos *theatros-barracas*.

Mas em troca temos em Belem a feira *civilisada*, a feira *artistica*!

Em vez do Dallot, illuminado por horriveis fogachos de petroleo, com actrizes roucas e espectadores ebrios que só ali entravam para trocar; temos o Aguiá d'Oiro illuminado a luz electrica e onde, em nome da civilidade o espectador quasi que é obrigado a estar de cabeça descoberta.

Oh! civilisação!

Em vez da parada, onde ao som de dois trombones, um cornetim e um tambor, giravam famintas mulheres de *maillots* sujas e rôtas e um pregoeiro da voz rouca e aninhada berrava possesso: *E' entrar! meus senhores! E' entrar! Quem não tem cabeça não paga nada!* temos o *Moulin Rouge*, onde no alto, junto ás suas quatro janellas illuminadas a vermelho o Ravachol nos falla das sciencias, artes e até da mythologia!

Oh! Progresso, assim cavaste a ruina das feiras!

Até o *pim-pam-pum*, onde o clero, nobreza e povo estavam tão *dignamente* representados e onde os livres pensadores *graças a Deus*, podiam alvejar o clero, os socialistas *carambolar* a nobreza e esta jogar sobre o povo, todo o seu desdem representado por bolas de trapo; até isso se extinguiu e hoje apenas existem pallidos reflexos d'essa diversão tão concorrida d'antes e agora completamente paralysados esses mesmos reflexos.

Mas em troca do *pim-pam-pum*, a civilisação *feiral* descobriu o *pum*.

O *pum!* é tudo quanto ha de mais horrivel! E' retrogrado! Está atrasado do *pim-pam-pum* talvez cem annos.

O *pum* está installado nas carreiras de tiro e tem a forma anti-esthetica d'um canhão.

Dentro da feira é elle o horror da gente pacata, o intruso nas conversações e finalmente, o *zaragateiro* da feira moderna.

*

A feira nasceu com o alfacinha, ou o alfacinha com a feira. Não se sabe o que nasceu primeiro. E' o caso do ovo e da gallinha.

Quando se é creança pede se ao papá para que nos leve á feira sem ainda sabermos o que isso é.

Dos vinte aos trinta annos vae-se á feira para conquistar. Dispõe-se a gente a ser por duas horas *Afonso Hen-*

riques e bem barbeado e melhor *emmassado*, entra na feira e vae assestando as baterias do olhar, até descobrir a *praça* de facil assedio. Então, começam se a disparar todas as munições. Principia-se pelos ditos que julgamos que são de espirito e acaba-se nas notas do Banco que levamos na algebeira.

No fim, quando julgamos que temos a *praça* rendida, acabamos por nos convencer que os vencidos fomos nós.

Quando os netos se nos agarram ás pernas; vamos então á feira para distrair a rapaziada. Compramos um tambor a um, uma gaita a outro e ainda uma espingarda ao mais velho. Voltamos para casa e o tambor e a gaita enurdecem-nos, enquanto que a espingarda nos tira um olho.

Realmente a feira é uma diversão cheia de attractivos e o alfacinha não lhe pode resistir.

*

Hontem á noite, depois da volta habitual pelas ruas da feira, deparou-se ao meu olhar a mais gentil mulher que nos ultimos tempos tenho visto.

Ageitei o chapéu. compuz a gravata e deixei escapar dos labios um dito que julguei de espirito.

Ella sorriu, eu animei-me e d'ahi a pouco estavam abancados n'uma cervejaria.

Decorrido u n quarto d'hora a conversação animara e já ella me pedia queijadas n'uma voz dôce, mais dôce do que o saborozo dôce que ella me pedia.

Eu ia saboreando d'ante-mão o prazer d'aquella rapida conquista. Já entrava na phrase das confidencias.

Ella n'uma voz sumida, segredava-me quasi ao ouvido: — Meu amor!

E eu, mais e mais entusiasmado:

— Minha vida!

De repente, no meio d'este idyllio, n'uma barraca junto áquella onde nós estavamos:

Pum!

A minha *Dulcinea* salta um gritinho e záz! cae-me nos braços com um *chilique!*

Junta-se gente e eu peço um copo com agua ao tempo que lhe dou palmadinhas nas mãos.

Muito embaraçado, com a maldita situação que o *pum* me criara, não lhe dizia senão:

— Mas volte a si minha senhora! Então faça-se homem!

N'isto destaca-se do grupo de espectadores um individuo que grita irado:

— Minha mulher!

Larguei a correr pela feira fóra, tratando de pôr as costellas no seguro.

E quando já fóra do alcance do genio terrivel que aquelle marido devia ter, ainda ouvi, como gargalhadas satanicas a perderem-se no silencio da noite e repercutindo-se de serra em serra; o echo d'aquelle horrivel estampido.

Pum! Pum! Pum!

Medalhões artisticos

MARIO VELLOSO

Ainda o conheci quando elle era proprietario d'um famoso bigode á *kaiser*, que em passadas épocas de galanteios e duellos, seria o terror de muitas *donas* e a fascinação de muitas donzellas, que atravez das rotulas dos seus solares o *mirassem* dengosas, quando elle passasse altivo, fazendo retinir as esporas e levantando a capa com a ponta da espada!



MARIO VELLOSO

(Cliché Cardoso & Correia.)

Mas... essa época passou, e hoje as mulheres bonitas da nossa terra, já não olham tanto para os bigodes petulantes.

A moda ingleza invadiu-nos e as caras masculas *raparam-se* em favor da hygiene.

Mas o Mario não *rapou* o su famoso bigode por espirito de imitação ás modas inglezas. Rapou-o por necessidade.

E' actor.

Pertencendo a uma familia de artistas, necessariamente havia de trilhar a mesma estrada que os seus já tinham galgado, com mais ou menos felicidade

Por isso o Mario, fazendo as malas de *paciencia*, *resignação* e *co-ragem*, lá se foi tambem estrada fóra, seguindo as tradições de familia.

O caminho é muito longo e pedregoso, e elle ainda vae no principio, mas á imagem de heroico *globe-troter* espera chegar ao fim da tormentosa jornada.

Oxalá! e que seja feliz na viagem.

A. MONTEIRO.

SALA DAS PERLAS

A quem vai á cidade condemnado,
A quem vai ao tormento dev'adeiro,
A quem vai ser preito, eu dou entrada,

Fez-me em sua justiça um alto obreiro :
Crearam-me o Poder que tudo alcança,
A suprema Razão, o Amor primeiro.

Eterna hei de existir sem ter mudança ;
A mais antiga sou das creaturas :
O' vós, que entráis, dizei adeus á esp'rança.

Versão portugueza de DOMINGOS ENNES.

Per me si va nella città dolente :
Per me si va nell'eterno dolore :
Per me si va tra la perduta gente.

Ginstizia mosse'l mio alto fattore :
Fecemi la divina potestate,
La domma rapienza, 'l primo amore.

Dinanzi a me non fur cose create,
Se non eterne, ed io eterno duro ;
Lasciate ogni speranza, voi ché ntrate.

(Do Inferno, Canto III)

DANTE ALIGHIERI.

Amas a Nosso Senhor
Que morreu por toda a gente
E a mim não me tens amôr
Que morro por ti sómente ?

AUGUSTO GIL.

E' um passo da terra ao Céu
Da Vida á Morte é um ai,
Só do meu peito ao teu peito
Tamanha distancia vae!

RIBEIRO DE CARVALHO.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

AZUL E OURO

Em dois traços

Linda? Incontestavelmente; mas d'uma formosura que não recorda apenas a frieza d'um quadro ou a rigidez de um marmore; mas d'uma formosura animada e humana que a Bondade e a Virtude — as duas fadas da Vida — coroaram ao nascer.

Quando os nossos olhos se levantam humildes para o seu olhar cheio de graça, sentimos que Ella veio verdadei-



A SR.^a D. MARIA ISABEL PERESTRELLO D'OREY

Cliché Vidal & Fonseca

ramente do Ceu, para sorrir docemente aos descrentes que proclamam não haver anjos na Terra.

Noiva, soube escolher alguém que a todos os respeitos a merece; vae n'esta phrase o maior, mas o mais justo elogio que a elle poderíamos fazer.

E amanhã, ao sahirem da igreja onde Deus os terá carinhosamente abençoado, para muitas Vidas e muito Amor, a eterna velhinha dos degraus dos templos resará baixinho para quem a quizer ouvir:

«Raparigas, olhae: é a noiva que passa! Vêde se o Seu andar cobre o caminho de rosas que atapetem os meus passos cançados; vêde se o seu olhar ao levantar-se agradecido a Deus, faz surgir no Ceu, um sol mais puro e mais quente do que este que me enregella!»

FRANCIS.

Em foco

Quando ha tres annos o seu retrato figurou no SALON de Paris, os visitantes do GRAND PALAIS paravam um momento ante essa bella obra de Malhóa que um critico parisiense reputou «uma admiravel cabeça, cheia de nobreza e de intelligencia.»

Se o mesmo critico tivesse acrescentado a palavra «bondade», teria em duas linhas feito, não só a apreciação, mas tambem uma rapida biographia do retratado.

Rigorosamente fidalgo nas maneiras quando ao lado de seu tio, o Marquez barão, ou na ausencia d'este, faz as honras do senhorial castello d'Alvito, D. Antonio é geralmente d'uma modestia e d'uma simplicidade que o tornam um dos rapazes mais estimados da nossa sociedade.

Habil em todos os SPORTS n'elle busca, não uma evidencia, o que não se coaduna com os seus habitos, mas uma actividade que o seu temperamento requer.

Em New-York as louras MISSS revelaram-lhe os segredos do TENNIS e do FLIRT; em compensação elle inciou-as nas subtilezas do espirito... e voltou solteiro.

Nas montanhas dos Vosges, n'esse encantador paiz da Lorena, terra da sua familia materna, D. Antonio praticou o CAMPING, talvez o mais salutar de todos os SPORTS.

Possuindo uma vasta illustração, fallando bem quatro ou cinco linguas e tendo o espirito para tratar qualquer assumpto, é uma das figuras mais interessantes do nosso meio.

Apesar do ambiente democratico que aspiramos não podemos deixar de considerar com sympathia os descendentes da velha nobreza, que destituídos das suas antigas prerogativas, unicamente pelo seu valor pessoal mantem, em volta de si, a consideração e o respeito.

Ao vermos passar na rua ou entrar n'uma sala a aristocrata e delicada figura d'este bello rapaz, não nos lembramos de que a sua nobreza remonta a D. Affonso, filho legitimado d'El-Rei D. Affonso III; que o seu nome representa a mais antiga baronia de Portugal, e que Geraldo Sem Pavor figura entre seus avós.



D. ANTONIO LOBO DA SILVEIRA

Cliché Vidal & Fonseca

Todo esse passado historico se esvae entre a physionomia leal e franca de D. Antonio, que traz sempre nos labios a anecdotia do dia, um dito ou um caso que elle narra e comenta com o seu espirito d'incomparavel conversador e critico apreciado.

As suas altissimas qualidades d'espirito e de character deve a consideração que todos lhe tributam. E essas qualidades revela-as logo no aspecto, no seu olhar claro que reflecte o «azul» da sua alma e o «ouro» do seu nobre coração.

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Gymnasio, *O Pae da Patria*—Um collega—Principe Real, *Templo de Salomão*

Mais uma peça nova no Gymnasio, *O Pae da Patria*, original dos srs. Ernesto Rodrigues e Bento Faria, que mostraram uma notavel aptidão para *fazedores* de revista representavel em qualquer das outras casas de espectaculos. A comedia, se assim lhe quizerem chamar, tornou-se muito interessante, principalmente pelo trabalho do actor Valle, muito embora no decorrer d'aquelle burlesco embroglio não conseguissemos descobrir vestigios de *acção*. De ha muito que o Gymnasio enferma pela falta de originaes e traducções de merito obedecendo firmemente á habitual tecnologia de bastidores e cartazes. Por isso mesmo, ou razões de maior pezo, se teem alli feito *répries* amiudadas do repertorio de Gervasio, que afinal de contas constitue a inexgotavel mina do Valle e satellites.

Uma outra peça em um acto que marcha na cauda do *Pae da Patria* é a versão do francez, *Um collega*, feita pelo sr. Portugal da Silva. Foi igualmente applaudida porque, ambas alguma coisa teem de bom para o burguez que frequenta o Gymnasio; rir sem saber *porquê* nem *como*, o essencial é o disparate... o resto quasi nada, lá o dizia o poeta.

Na comedia estreiou-se o sr. Luiz Pimentel, uma risonha esperança d'aquelle theatro, e mostraram as suas habilidades de comediantes os srs. Augusto Machado e Vieira Marques bem como a sr.^a Alga de Adinar.

O *Templo de Salomão*, actualmente em scena no Principe Real, é uma peça lendaria, de effeitos brilhantes, propria para violentas commoções como convem áquelle casa de espectaculos. Original de Bourgeois e D'Ennery, traduzida pelo sr. Maximiliano d'Azevedo, musicas de Del-Negro, scena e bailados, pois que actualmente não tem os córos que teve outrora, ha bons 57 annos, *mise-en-scène* do nosso querido amigo Augusto de Mello e de Accacio Antunes, scenarios pintados em Italia pelo scenographo Rovescalli e guarda roupa do fallecido *costumier* Carlos Cohen, a peça tem uma esplendida apresentação, especialmente da parte de Lucinda do Carmo e Palmyra Torres que desempenham os dois papeis das filhas da tribu de Benjamim, que tiveram uma especial interpretação pelas inolvidaveis Josepha Soller e Carlota Talassi. N'ella tomaram parte, entre outros, o grande Tasso e Roza, pae, quando se representou em Lisboa, no theatro Normal, em recita de dupla gala, pois que commemorava os anniversarios do juramento da Carta Constitucional e o natalicio da Imperatriz Amelia esposa de D. Pedro IV.

Era então a peça ornada de nove córos e quatro bailados, segundo rezam as chronicas, para os quaes escreveu musica, o maestro da epocha, mais em voga, Francisco Norberto dos Santos Pinto. Esses bailados foram inventados e compostos por Marsigliani, coreographo do theatro de S. Carlos, bem como as primeiras bailarinas Bussola e Marsigliani que faziam parte d'esse corpo de baile. Os scenarios, agora pintados por Rovescalli, foram n'aquella epocha incumbidos aos grandes mestres scenographos Rambois e Cinatti e o guarda roupa, actualmente de Carlos Cohen, d'um luxo até então nunca visto, fora conforme ao

que se exhibia em Paris e para elles fizeram desenhos os artistas Manuel Maria Bordallo Pinheiro e João Anastacio Roza, o celebre actor, pae dos actuaes irmãos Rozas. A peça não desmerece da antiga fama e muito bem representada, tanto quanto é possivel n'aquelle popular theatrinho, mormente por Vieira a quem coube a parte de rei, Avellar que representa o papel de chefe da tribu de Benjamim e o filho d'este interpretado por Valle. Os restantes papeis são apresentados com toda a corrección pelas sr.^{as} Maria das Dores, Emilia Romoso, Alda e Maria Soares, pelos actores Vaz, Rodrigues, Campos e Figueiredo. A scena em que Salomão inspirado pelo Rei dos Reis, Jehovah, manda dividir o filho que ambas as mulheres da tribu de Benjamim disputam é interpretado muito bem e faz honra aos meritos artisticos dos modestos actores do Principe Real.

Farinelli diz:

— Que se está cantando em verso, com *De profundis*, a *Morte do Poeta*. O alaúde está em D. Maria ao som do qual muita gente chorará recordando *Elmano*.

— Ainda esta epocha serão representadas no Principe Real algumas peças de auctores dramaticos, até agora desconhecidos do publico. Dois são por nós conhecidos, por signal que um foi bandarilheiro. Esperaremos por essa sorte de gaiola.

— Que o illustre desconhecido que promoveu uma enorme celeuma na *caixa* do Avenida consultou o não menos illustre Augusto sobre modos de proceder. Atendido: *desafia-os a um por um* e ao depois... por onde é a sahida?...

— Que o *adultero* Penha Coutinho fugiu para as irmãs da Santissima... Trindade.

— Que os artistas do Gymnasio acceitaram muito bem a ideia da sua collega Judith: *não mais carruagens hypomoveis*; o *sport* moderno é o do pedestrianismo.

— Que a nova revista dos estudantes de medicina já teve a sua *première* no Café Martinho.

— Que as *répries* no D. Amelia teem tido algumas enches, mórmente quando no *Tim Tim* entram as novas bailarinas.

— Que o actor Leopoldo Froes não mais volta a Setubal fazer *répries*. Se lá voltar, espera-o uma *première*... *manche*.

— A celebre Wanda Landwoska, artista de concertos, realiza dois espectaculos no D. Amelia, ainda este mez.

— As *Tangerinas Magicas* na Trindade fizeram trinta e um ganhando a partida. Ainda bem.

— As operas novas da temporada em S. Carlos são a *Louise* de Charpentier, o *Chopin* de Orefice, e *O amor de Perdição*, do sr. João Arroyo, que está já trabalhando n'uma nova opera *A Leonor Telles*.

— A *réprise* do *Intimo*, de Eduardo Schwalbach, no theatro de D. Maria, deve realizar-se em 20 do corrente. A casa tem feito representar as peças do repertorio antigo. Durante a quinzena representaram se entre outras — *A Escola Antiga*, *O Marquez de Villemer*, *O Caminheiro*, *Romanescos*, *El Rei Seleuco*, *Pae Prodigio*, *Os Velhos*.

— O actor brasileiro Gomes da Silva marchou para o Porto na companhia de Miranda para o Carlos Alberto. Para onde virá o Gentil de Carvalho?

— Eduardo Brazão guardou o leito atacado pela gripe. Após a convalescença começou a ensaiar o protagonista do drama historico *Affonso de Albuquerque*, original de Lopes de Mendonça.

— Que os artistas contractados pelo sr. commendador José Pacini já são conhecidos do publico de Lisboa as sr.^{as} Maria de Arneiro, que se estreiou, ha annos, em S. Carlos com o *Fausto*; Emma Carelli, soprano dramatico de alto valor, que esteve, entre nós, ha tres epochas; Annita Torretta, um meio-soprano apreciavel, *doublée* de uma mulher formosa; o tenor Vignas, que já é da familia; os barytonos Renaud e Gerdaloni, que são dos mais notaveis da actualidade, o primeiro na escola franceza e o segundo na escola italiana; o barytono Bonini, que deixou nome de bom artista na epocha passada; os baixos Brondi, e Mansueto e o barytono Rogerio Astillero. Este ultimo esteve, ha annos, no Real Colyseio e, depois d'isso, no Colyseio dos Recreios.

O baixo Delmas, que vem a Lisboa, pela primeira vez, é um artista celebre da Opera de Paris.

A sr.^a Maria de Arneiro está escripturada para fevereiro e março; a sr.^a Emma Carelli para dezembro; a sr.^a Linda Micucci para janeiro; a sr.^a Lalla Miranda para fevereiro; a sr.^a Armida Parsi para fevereiro e março; o tenor Alvarez para dezembro e janeiro; o tenor Giorgini, para dezembro e janeiro; o tenor Henderson até fevereiro; o tenor Vignas desde janeiro até o fim da época; o barytono Albers para dezembro; o barytono Gerdaloni para fevereiro e março; o barytono Renaud para janeiro e o baixo Delmas para março.

— Esculapio e Pezha Coutinho estão confeccionando uma revista do anno para a Trindade.

— O actor Mario Vellozo fará o poeta Caldas nos Pezaltas e Secias.

— Que Julio de Menezes escreveu uma comedia original, intitulada *Os Lusíadas*, em ensaios já no Gymnasio.

— Que não será acceta em D. Maria a nova peça do sr. Affonso Gayo intitulada *A Mascara*.

Livros recebidos

A «Odysséa dos tysicos», por Raul Pereira

A visita d'este insigne violinista á sua Patria, depois de terminados os seus estudos na Allemanha, ficou assinalada por uma obra philantropica e de um delicadissimo sentimento que não será facil esquecer, tão grande foi a gentileza do illustre artista.

O notavel violinista Raul Pereira, discipulo querido do grande mestre Joachim, e isto lhe bastava para pergaminhos gloriosos de artista, cursou com distincção — honrando assim no estrangeiro o nome portuguez — o Conservatorio Imperial de Berlim, onde pelos seus meritos artisticos e depois de ter entrado n'um concurso com trinta e tres professores, conseguiu ser pensionista do estado allemão, o que aliás se lhe tornava muito mais difficil, attendendo á sua qualidade de estrangeiro.

Vencidas galhardemente todas as numerosas difficuldades, que o artista tem na sua carreira até chegar ao final glorioso dos seus trabalhos, Raul Pereira regressou á sua terra para descançar d'essa grande lucta em que saiu victorioso.

Chegado porém á sua Patria, a sua alma de verdadeiro artista não poude conter-se, sem manifestar as saudades que sentira de Portugal em paizes estranhos e quanto regosijo sentia de novo ao pisar o solo portuguez.

Assim, vendo na Assistencia Nacional aos Tuberculosos a obra philantropica de uma Rainha que pela bondade soberana se tornara portugueza, e condoído da sorte d'esses tantos desgraçados que esboçados juntamente n'um lugubre quadro patente aos olhos da alma tinham commovido já Sua Magestade a Rainha D. Amelia, inspirou-se na Amargura e na Bondade e tez da sua rapida inspiração uma immorreitoira homenagem, grandz pela expontaneidade e pelo sentimento.

Raul Pereira, escolhidos os sonetos de alguns dos nossos maiores poetas victimados pela tuberculose, pol os em musica descriptiva,

sentimental e philosophica, e reuniu-os n'um elegantissimo album intitulado *Odysséa dos tysicos*, que dedicou a Sua Magestade a Rainha, em homenagem de admiração pelas suas altas virtudes, offerecendo á Assistencia Nacional aos Tuberculosos o producto total da venda de toda a edição.

A soberba capa d'esse lindo album, que representa o melancholico cair da tarde n'uma das nossas aldeias, é um desenho do distincto pintor historico sr. Julio Silva.

Ao illustre artista sr. Raul Pereira agradecemos a offerta do exemplar que nos enviou.

MOSAICO

Dr. Illydio Amado

Mais um excellente e adorado rapaz se acaba de perder victimado por uma terrivel doenca — uma antherite complicada com manifestações nervosas — de que ha já tempos vinha soffrendo.

Esse excellente rapaz era Illydio Amado, o filho mais velho do



DR. ILLYDIO AMADO
(Cliché A. Bobone)

sr. conselheiro Silva Amado e como elle tambem medico distincto e o glorioso fundador e durante annos talentoso regente da Tuna Academica de Lisboa, em que em cada executante, alguns dos quaes seus condiscipulos da Escola Medica, contava um amigo verdadeiro.

Compositor distincto é d'elle o hymno academico e muitas outras peças de musica que deixa tambem publicadas, assim como varias peças representadas com successo tanto pela Tuna como em varios theatros de praias e thermas.

A toda a sua familia bem como a todos os seus muitos amigos os nossos mais sinceros pezames.

Tres casamentos illustres

Realisam-se esta quinzena em Lisboa tres casamentos illustres em que se ligam com gentilissimas e prendadas meninas bellos e excellentes rapazes e em que se juntam algumas das principaes familias da nossa primeira sociedade e mundo aristocratico.

Esses casamentos são no dia 19 o da sr.^a D. Maria Isabel Perestrello d'Orey, gentilissima filha da sr.^a D. Maria Perestrello de Vasconcellos e do sr. F. d'Orey com o sr. José Correia de Sampayo, administrador do concelho de Cezimbra, *sportsman* muito distincto e filho mais novo dos srs. Viscondes de Castello Novo; no dia 21 o da sr.^a D. Maria das Dores Laxman d'Almeida, interessante filha da sr.^a D. Maria Laxman (Erik) e do sr. Guilherme Augusto d'Almeida com o sr. D. Sebastião Telles da Gama, rapaz muito conhecido e estimado e filho dos nobres Condes de Cascaes e no dia 28 o da sr.^a D. Maria Rita Correia de Sampayo, formosa e insinuante filha da sr.^a D. Maria Joaquina da Cunha e Menezes (Olhão) e do sr. Pedro Correia de Sampayo (Castello Novo) com o sr. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, filho da actual sr.^a Viscondessa d'Asseca e do fallecido Marquez de Pombal,

illustre engenheiro civil e um dos mais distintos dos nossos jogadores de tennis.

Aos tres noivos, todos elles nossos bons e velhos amigos, ás gentilissimas noivas e as suas familias os nossos mais sinceros parabens por estes enlances.

Uma tourada em Madrid

Prepara-se para maio do proximo anno, na Real Praça de Madrid, uma corrida verdadeiramente sensacional e na qual serão lidados em pontas e mortos seis touros da *ganaderia* do Vidigal, pertencentes a El-Rei o Senhor D. Carlos.



CASCAES — O cavalleiro da corrida d'amadores, sr. Jorge Bleck
(Cliché de Alberto Camacho, amator)

N'esta corrida tomam parte alguns *sportsmen* portuguezes, entre os quaes figurarão como cavalleiros os srs. Victorino Froes e D. Luiz



CASCAES — A vaccada d'amadores. Alguns dos moços de forcado e do curro
(Cliché de Alberto Camacho, amator)

do Rego e talvez tambem os srs. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e Marquez de Castello Melhor.

Equitativa do Estados-Unidos do Brazil

Ainda não é n'este numero que nos podemos referir detalhadamente a esta benemerita sociedade, uma das mais poderosas e bem organisadas companhias de seguros de vida. Será breve.

Damos por hoje a nota dos seus accionistas, que tiveram a felicidade de obterem no ultimo sorteio, as suas apolices premeiadas com um conto de réis.

20:581 — Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro, Lisboa — 1:000\$000.

21:094 — João da Silva Catharino, Alpiarça — 1:000\$000.

21:169 — Affonso Augusto Dias, Sabugal — 1:000\$000.

20:332 — José Rodrigues Ferreira Malva, Soure — 1:000\$000.

é1:379 — José Martinho Rovisco Paes, Casa Branca — 1:000\$000.

21:435 — (Prov.º) Antonio Augusto Banha, Montemor-o-Novo — 1:000\$000.

Taça «Antonio Martins»

Comquanto não seja conhecido oficialmente o programma que o Centro Nacional d'Esgrima deve publicar para o Campeonato d'Esgrima em que se disputará a Taça *Antonio Martins*, instituida por esta revista, sabe-se já positivamente que a arma escolhida é o florete.

No Campeonato, que terá logar na segunda quinzena de janeiro, inscrevem-se esgrimistas amadores, pertencentes ou não ao Centro Nacional d'Esgrima.

Um soneto sportivo

Um ratão nosso conhecido mandou-nos pelo correio um engraçadissimo postal illustrado com duas comicas caricaturas representando dois jogadores de *foot-ball*, um d'elles apanhando com a bola em pleno nariz. Acompanha o postal o devido commentario em soneto que não resistimos á tentação de publicar.

Partiu a bola, em recta atroz e dura
Por pontapé immenso em valentia,
Chega ao parceiro e esmurma a *fechadura*
Que estrellas lhe faz vêr em claro dia.

Das ventas — do atrito — sae sangria,
Que em poça o chão já pede serradura
E o tempo que a jogar era alegria;
Tornou-se n'um momento atroz tristura!

O goso vae-se embora em jogos taes
Rebenta a pella, acaba-se o prazer
Quando no meio é dada esta quizilia.

Por isso o *foot ball* eu deixo aos mais,
E quando o tempo meu quero entreter;
Só jogo em casa a busca co'a familia.



TYPOS CONHECIDOS...



Augusta personagem no mundo theatral.
Rosa mais bella do jardim de Talma.



CRONICA INTERNACIONAL

Uma armadura original

Não eram só os gentis e bravos cavalleiros do seculo XVI que usavam armaduras; não eram só esses garbosos homens que tinham o exclusivo d'esse luxo, d'essas regalias de defeza para as guerras, façanhas e torneios.

Os cavallos e outros animaes tambem partilhavam d'esse privilegio para as arremettidas em torneios da sua especialidade. Vejamos.

Existiam na Real Armaria de Madrid, umas peças de ferro de forma desconhecida e por tanto de explicação duvidosa, que muito deram que entender a varios archeologos, essa pleiade de cavadores de ruinas, sem que chegassem a uma conclusão decisiva. Taes foram: Martinez Romero, Conde de Valencia e José Maria Florit y Arizem.

Martinez Romero, o primeiro investigador, disse no seu catalogo publicado em 1894, que as peças de ferro n.ºs 1:734 e 1:757 eram adoptadas ás fracturas no femur, ou seja o joelho, dos cavalleiros feridos em combate.

Referia-se elle ás testeiras, por lhe parecerem quasi da forma de joelheiras e por serem ellas forradas de couro e velludo.

Não se conformou o Conde de Valencia, o segundo investigador, com a interpretação de Romero, comquanto no seu arrazoado se não colhesse nada de aproveitavel. Vem Florit y Arizem, rebuscador incansavel, e procura desfazer a intriga promovida por aquellas peças de ferro com bordaduras douradas em motivos venatorios, forradas de velludo verde, com brazões gravados e ricas plumas. Foi-se de vencida ao inventario manuscrito existente na Armaria e depois de o lêr e reler pacientemente, encontra a folhas 37 verso, esta inscripção:

«*Um as armas douradas e gravadas de um libreo.*»

Arizem, actual conservador da Real Armaria, levára de vencida os seus antecessores, descobrindo a armadura de uma nobre raça canina.

Desatou o nó gordio da enygmatica armadura; se fôra no reinado do rei da Phrygia era Arizem certamente, quem apanhava o imperio da Asia, porque o desatou pacientemente, o que não succedeu a Alexandre Magno, que, exasperado, cortou-o com a sua bem temperada duridana.

Florit y Arizem, entra com paixão na difficil tarefa de colligir todas as peças, umas em panoplias, outras dispersas, e trata do arreglo, enfeitando um manequim canino,

copiado de um libreo que Carlos V acaricia n'um soberbo quadro de Tiziano, existente no museo do Prado, com as taes intrigantes peças que ora lhe chamavam cirurgicas, ora cynegeticas.

As peças importantes de que se compõe a armadura, são: uma testeira com plumas, uma rede de malha que defende o pescoço do cão até ás espaldas, um peitoral, uma couraça e um charel, onde se bordava o escudo d'armas da casa a que pertenciam.

Enfeitado o manequim com todas aquellas peças que tanto deram que pensar a Romero, Conde de Valencia e ao proprio Arizem, concluiu-se que era aquella a sua legitima applicação, ficando assim a Armaria Real de Madrid enrequecida com mais uma nova e unica reliquia de ha quatro seculos.

Era assim, com este apparatus bello que os Reis e os senhores feudaes do seculo XVI caçavam aos veados e javalis.

Os cães só levavam a descoberto o fochinho, as mãos e as pernas; o resto do corpo era defendido pela armadura, o que lhes permittia atacar desafogadamente o javali ou o veado a que eram arremessados.

O lebreo era uma raça ingleza especialmente destinada á caça grossa; tinha a configuração do nosso galgo de hoje, mas bastante mais reforçado.

Em Madrid tem esta descoberta causado grande interesse.

Desafiamos os nossos cavadores de ruinas á pesquisa de armaduras caninas cá pelo paiz.

Versão do hespanhol.

Novembro, 1906.

TRINDADE BAPTISTA.



A ultima sessão de tiro em Cascaes

Realizou-se no dia 30 na stand de Santa Martha a ultima sessão de tiro aos pombos que alli teve logar este anno, tomando parte alguns dos nossos principaes atiradores e dois illustres diplomatas e fazendo-se quatro *poules*, todas ellas violentamente disputadas.

Na primeira *poule* entraram El-Rei e os srs Antonio Brandão de Mello, Barão de Fallon, Conde de S. Lourenço, Beaumont, D. Manoel de Menezes, Jorge de Almeida Lima e João Gregorio e foi dividida ao sexto pombo entre El-Rei e o sr. Brandão de Mello.

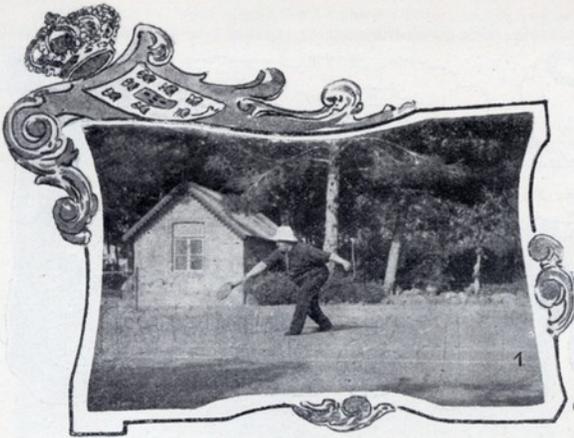
A segunda *poule* foi ganha pelo sr. Barão de Fallon; que matou quatorze pombos e n'ella entraram os mesmos atiradores excepto o sr. D. Manoel de Menezes.

Na terceira *poule* os mesmos atiradores e mais o sr. Hugo O'Neill. Foi ganha ao quarto pombo pelo sr. Beaumont.

A quarta e ultima *poule* foi de oito pombos e n'ella dividiram o premio El-Rei e os srs. Brandão de Mello e Hugo O'Neill. Tomaram mais parte n'esta *poule* os srs. Barão de Fallon e Beaumont.

Sports

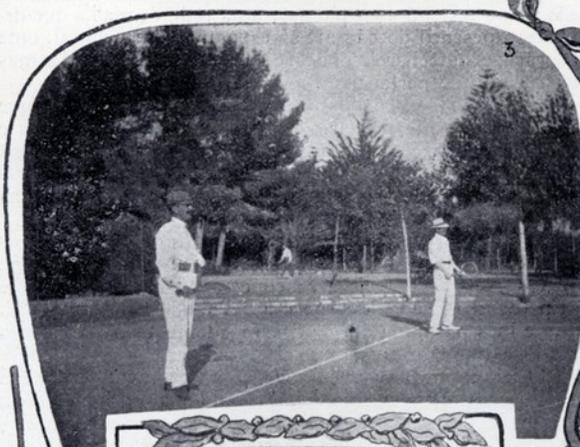
Os ultimos campeonatos de "lawn-tennis"
e de jogo da malha em Cascaes



1 — El-rei jogando o tennis



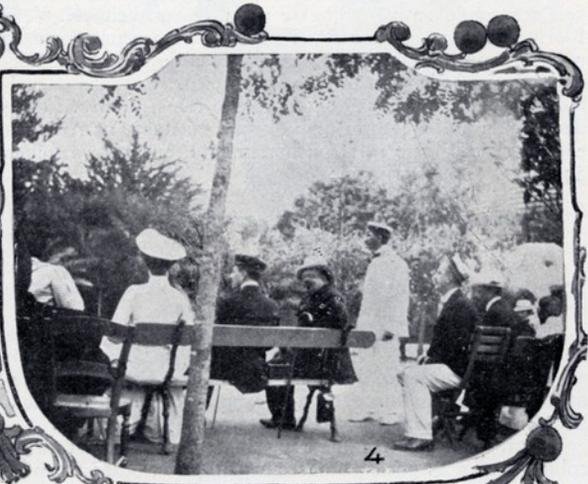
2 — Os srs. Eduardo Santos Moreira e Fletcher
n'um dos intervallos do tennis



3 — Os srs. Santos Moreira e Barão de Fallon, jogando



5 — Um aspecto de torneio de malha



4 — El-rei e varios socios assistindo ao campeonato

JOGOS

Xadrez

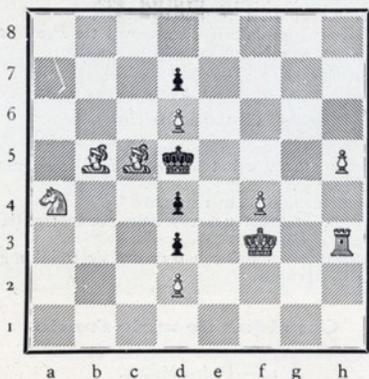
Por elles se desperta tambem o espirito de solidariedade, e disciplina, tão uteis ao bom funcionamento da machina social. Que de iniciativas a aproveitar para a regeneração da nossa emprobredida nacionalidade!! Oxalá estas sympathicas tentativas tenham o condão d'abrir os

A correspondencia relativa a esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 13

Pelo sr. Mendes de Moraes, filho (Nitheroy-Brazil)

Pretas (4)



Branças (9)

Mate em tres

Solução do problema n.º 10:

- | | | |
|--------------------|-----------------------|----------------|
| 1 B. b 4
K joga | 2 C. c 6
2 | 3 C. ou D mate |
| 1 P.: C. | 2 D. h 1 +
R. joga | 3 P. f 4 mate |
| 1 C. e 4 | 2 P. f 3 +
R joga | 3 D. g 1 mate |

Solução do problema n.º 11

D. C 2 (variantes)

Resolvidos pelos ex.^{mos} srs. João Eloy Nunes Cardoso, Marques de Barros, dr. Alfredo Ansur, Avila Graça, Luiz Magalhães e dr. Guizado (Coruche).

— O match Lasker-Maroczy para o campeonato do mundo já não se realiza pela recusa de Maroczy a pretexto das suas occupações politicas. Marshall offerece-se para substitui-lo e o match começará o mais tardar em 15 de janeiro proximo.

— O Club dos «Diarios» do Rio de Janeiro organisa em 1907 um torneio internacional para o qual destina a importancia de 100:000 francos! Dez mestres serão convidados.

— O Club de xadrez de S. Petersburgo propõe-se organizar em janeiro em match entre os 8 mais fortes jogadores russos e os 8 mais distintos dos allemães.

PEREIRA MACHADO.

Concursos de sports-athleticos.

Festa promovida e organisa pelo «Club Internacional de Foot-ball»

Realisou-se no dia 11 do corrente a annunciada festa sportiva promovida pelo C. I. F. a qual deixou a melhor impressão na numerosa assistencia que a presenciou. Justo era que assim succedesse, pois que a maioria de socios d'aquelle Club não se poupou a esforços para que o resultado fosse favoravel, o que mais uma vez veio salientar a muita solidariedade que existe entre elles, a qual é sem duvida um dos principaes elementos de vida de qualquer associação.

E' louvavel a iniciativa do C. I. F. pois que as festas d'aquelle natureza, são, por assim dizer, os meios mais proficuos de fazer propaganda a favor dos exercicios, de que estamos tão necessitados.

Os jogos sportivos na Inglaterra e na America são cultivados em todas as camadas sociaes, e é devido principalmente a elles que esses povos adquiriram a robustez e resistencia caracteristicas da sua raça.



MISS PHILIMINE

Vencedora em Singles e Mixed doubles. — Law-tennis
Campeonato de Portugal de 1906

olhos a tantos que até aqui as tem considerado como distracções prejudiciaes ao espirito dos seus futuros sabiosinhos rachiticos, não alcançando que assim elles são inuteis para a vida de combatividade commercial e industrial que constitue o caracteristico dos povos d'hoje.

Terminando as nossas considerações que já vão longas, passamos a expôr o resultado da festa, conforme o programma que profusamente foi distribuido no campo.

1.º — Corridas de velocidade (100^m) — Estas corridas foram muito bem disputadas e causaram logo grande entusiasmo. Foram 8 os con-



JOSE BELLO

Vencedor em Doubles

correntes, chegando em 1.º lugar o sr. F. P. Basto do C. I. F. e em 2.º lugar o sr. C. Barley do L. C. C.

2.º — Saltos em altura. Foi 1.º classificado o sr. C. Barley, que conseguiu a altura maxima de 1^m,52, e 2.º classificado o sr. F. P. Basto com 1^m,49.

3.º — *Lançamento do peso* (5^{kg},500) — O sr. E. P. Basto do C. I. F. foi o 1.º classificado, tendo alcançado a distancia de 9^m,80; o 2.º foi o sr. Pedro Del Negro do C. N. M. com 8^m,92.

4.º — *Salto em comprimento*. Concorreram 6 indivíduos a esta prova. Foi 1.º classificado o sr. C. Barley com 5^m,14 e 2.º o sr. F. P. Basto com 5^m,22.

5.º *Corridas de 3 pernas* (100^m). Inscreveram-se 7 grupos, ganhando a corrida o grupo do sr. F. P. Basto e G. P. Basto. Alguns dos concorrentes, com pouca ou nenhuma pratica d'este genero de corridas, deram um caracter ligeiramente comico a esta prova.

6.º — *Corridas de barreiras* (110^m). Haviam tantas inscrições

Não classificados: Augusto Jorge, Francisco Rocha e Morat.
Series de repescagem do grande premio d'outomno, formadas por todos os corredores não classificados nas series eliminatorias e apurados um em cada serie:

- 1.ª serie — 1.º A. Martins.
- 2.ª » — 1.º Pardal Monteiro.
- 3.ª » — 1.º Borges Pinto.

A's series de *repescagem* seguiram-se as de *meias finais*.

1.ª *Meia-final do grande premio* — 1.º Augusto Brito.

Não classificados: Ernesto Valle e Armando Martins.

2.ª *Meia-final* — 1.º José Rodrigues da Silva.

Não classificados: Pardal da Silva e Moura.

3.ª *Meia-final* — 1.º D. Eugenio Noronha.

A final deu o seguinte resultado:

1.º — José Rodrigues da Silva, em bicyclette *Peugeot*.

2.º — D. Eugenio de Noronha.

3.º — José Augusto de Brito.

Os records

Soares Junior atacou e bateu o *record* de 1:000 metros. (Antigo *record*: 1 m. 28 s. $\frac{1}{5}$).

Soares Junior deixou-o em 1 m, 20 s. $\frac{1}{5}$.

Luciano Pinto, estabeleceu o *record* dos 500 metros (lance). Tempo *gasto*: 31 s. $\frac{2}{5}$.

Innocencio Pinto estabeleceu o *record* de 10 kilmetros em motocycletta de 4 $\frac{1}{2}$ cavallos.

Corridas de meio fundo

1.º — Pedro Moura.

2.º — João Ribeiro.

3.º — Francisco Rocha.

Corridas pedestres

Na de 100 metros foi primeiro Augusto de Freitas.

Na de 50 metros ficou vencedor Carlos Marques.

2.ª *corrida*:

A segunda tarde de corridas, perdeu em parte o interesse, devido ao sr. Rodrigues da Silva não ter comparecido a defrontar-se com D. Eugenio Noronha, que lhe propozera um *match*. D. Eugenio correu com José Augusto de Brito, ao qual venceu com facilidade.



R. FRASER

Vencedor em *Mixed Doubles*

quantas as linhas de barreiras, isto é, 3. Ganhou o sr. F. P. Basto do C. I. F., chegando em 2.º lugar o sr. A. Macedo.

7.º — *Corridas de saccos*. Estas corridas despertaram uma franca hilaridade pela serie de peripecias a que deram lugar. Ganhou a corrida o sr. Mac Donald de C. C.

8.º — *Corridas de resistencia* (2.500^m). Chegou em 1.º lugar o sr. Cooper do C. C. e em segundo lugar o sr. Mac Donald, tambem do C. C. A' excepção do sr. Bernardes e Duro que chegaram respectivamente em 3.º e 4.º lugar, os restantes corredores, que eram mais tres, desistiram, frisando assim o maior valor, d'aquelles socios do C. I. F.

9.º — *Lucta de tracção*. Foi a que maior entusiasmo despertou na numerosa assistencia que aplaudia freneticamente a enorme resistencia apresentada pela equipe do C. I. F. contra a do C. N. M, bem mais pesada uns poucos de centos de kilos.

E assim terminou a interessantissima festa do C. I. F. que esperamos sirva d'incentivo a outras.



«Os Sports» e o cyclismo

Com muito prazer registamos a bella iniciativa do nosso presado collega *Os Sports*, na organisação da corrida de bicyclettas e os felizes resultados obtidos.

1.ª *corrida*:

Grande premio de outomno

1.ª *serie* — 1.º, Ernesto Valle Junior; 2.º Garcez Rodrigues.

Não classificados: Manoel Leitão.

2.ª *serie* — 1.º, José Augusto de Brito; 2.º Manoel Romero.

Não classificados: M. Vianna, J. Ribeiro, A. Martins e A. Crespo.

3.ª *serie* — 1.º, Rodrigues da Silva, 2.º, Marcellino Machado.

Não classificados: E. Cardoso J. Coutinho e M. G. Dias.

4.ª *serie* — 1.º, Pedro Moura; 2.º, Pardal Monteiro.

Não clasificados: F. Gonçalves Dias, J. M. Moniz e L. Pinto

5.ª *serie* — 1.º, D. Eugenio Noronha; 2.º, Carlos Thomaz Lopes.

Não classificados: Paulo do Sacramento e H. Fonseca.

6.ª *serie* — 1.º, Carlos Barreiros; 2.º, Borges Pinto.



PEDRO JOSÉ DE MOURA

Vencedor da corrida de resistencia



JOSÉ RODRIGUES DA SILVA
Vencedor do Grande Premio do Outomno

No *match* entre Soares Junior em bicyclette e D. Futscher-Innocencio Pinto em tendem, ficou a equipe victoriosa.

No *match* entre Luciano Pinto e Jacquelin, ficou vencedor este corredor.

A corrida de equipes deu a victoria a Pedro Moura, Ernesto Valle. Innocencio Pinto estabeleceu definitivamente o *record* em motocy-clette de 10 kilometros em 10' 31" 1/5.

Na corrida da hora ficou vencedor João Ribeiro com 34:000 metros.



ARMANDO CRESPO
Co-proprietario da Casa Victoria, promotora das corridas de 54 kilometros
Cliché Cardoso & Correia

Provas cyclicas de 54 kilometros.

A «Casa Victoria» um dos mais antigos e acreditados estabelecimentos de cyclismo, organisa para o proximo dia 18 corridas de *bicyclettes* no programma das quaes se comprehende uma prova de 54 kilometros.

A iniciativa d'esta festa de *sport* de e-se a Armando Crespo um dos proprietarios da «Casa Victoria». Compraz-nos dar hoje o retrato d'este bello rapaz e bello amigo. Armando é por todos os motivos digno da nossa aliás modestissima homenagem.

AUTOMOBILISMO

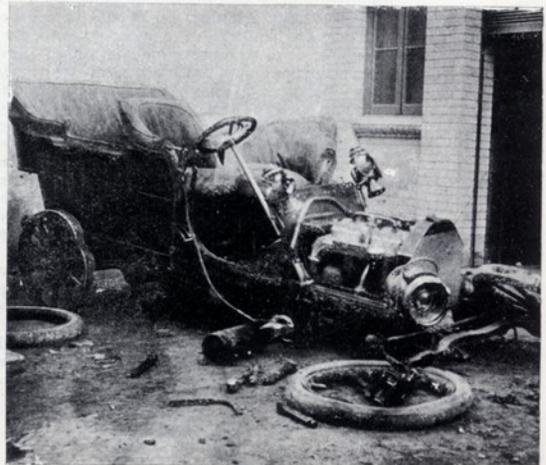
O desastre de Bemfica.

Publicamos hoje o retrato do desditoso Raul Soares, o *chauffeur* fallecido, victima da sua inqualificavel temeridade, na estrada de Bemfica, quando pilotava o automovel Mercedes de 18/24 hp do sr. Francisco Teixeira.



RAUL SOARES
O *chauffeur* fallecido, victima do desastre de Bemfica

Damos tambem a gravura representando o automovel, depois da occorrenca.



O automovel Mercedes do sr. Francisco Teixeira depois do desastre de Bemfica
Cliché Salgado



Foot-ball Association

Leis do jogo para a epocha de 1906-7 e instrucções relativas, traduzidas

por CARLOS VILLAR

(Continuado do numero 340)

INDICE	TEXTOS DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
<i>Free kick</i> que póde contar <i>goal</i>	<p>Lei 11.^a</p> <p>Quando é concedido um <i>free kick</i> por motivo de infracção da Lei 9.^a, póde dar logar a um <i>goal</i>: em qualquer outro caso nunca póde contar <i>goal</i>.</p>	
<i>Travessas, botões de coiro, etc.</i>	<p>Lei 12.^a</p> <p>Os jogadores não podem usar nas botas ou caneliras, <i>prégos salientes, chapas de metal ou guta-percha</i>. Quando se faça uso de <i>travessas</i> ou <i>botões de coiro</i> nas solas, ou <i>tacões</i> nas botas, não podem ser mais altos do que meia polegada (2^m,013) e lateralmente não devem sahir fóra da sola. As <i>travessas</i> devem ser transversaes e chatas, de largura não inferior a meia polegada (0^m,013), e podendo atravessar d'um lado ao outro da sola. Os <i>botões</i> serão redondos e chatos, de diametro não inferior a meia polegada (0^m,013), e de modo nenhum conicos ou em ponta. Qualquer jogador que seja notado em infracção d'esta Lei, será excluido do resto do <i>match</i>. O Juiz, se lh'o pedirem, tem direito a examinar o calçado, antes de começar o jogo.</p>	<p>Não constitue violação da Lei 12.^a, o uso de borracha macia nas solas das botas.</p> <p>São permittidas nas solas, junto aos dedos, as applicações semi-circulares de coiro.</p>
Devres e poderes do <i>Juiz do Campo</i>	<p>Lei 13.^a</p> <p>Será nomeado um <i>Juiz de Campo</i> a quem competirá fazer cumprir as Leis e decidir quaesquer questões, sendo irrevogavel a sua decisão em tudo que se relacione com o jogo.</p> <p>Compete-lhe tambem registrar as diferentes phases do <i>match</i> e marcar o tempo de jogo. Em caso de comportamento grosseiro, por parte de qualquer jogador, será este admoestado; e se a offensa fór repetida, o Juiz terá plenos poderes para expulsar do campo de jogo o offensor ou offensores. Em caso de conducta violenta a expulsão poderá ser feita sem prévia admoestação; e sempre que ella tenha logar, o Juiz enviará o nome ou nomes dos jogadores offensores á Liga em que o seu Club estiver filiado, afim de que ella tome conhecimento do facto. O Juiz tem o direito de augmentar o tempo perdido ao tempo do jogo estabelecido; de suspender o jogo quando o julgue necessario, e de o terminar quando tambem o julgue necessario por motivo de escuridão, intervenção dos espectadores ou outra razão importante; n' ste caso cumpre-lhe notificar tal facto á Associação ou Liga debaixo de cuja jurisdicção se executa o <i>match</i>, a qual resolve em ultima instancia o que melhor entender.</p> <p>O Juiz tem o direito de conceder um <i>free kick</i> quando entenda que a conducta d'um jogador é perigosa ou possa resultar um perigo para os adversarios, mas sem comtudo o ser bastante para justificar o uso dos mais altos poderes de que está revestido. O poder do Juiz estende-se ás offensas commettidas durante uma suspensão temporaria do jogo ou quando a bola esteja fóra do campo do jogo.</p>	<p>Qualquer jogador que abandone o jogo no decorrer do mesmo (excepto por motivo d'accidente) sem o consentimento do Juiz, terá commettido uma falta, ficando portanto sujeito a ser castigado.</p> <p>O Juiz deve vêr que, todos os <i>free kicks, goal kicks e corners kicks</i>, sejam convenientemente executados.</p> <p>O Juiz fará todas as notificações á Associação ou Liga, dentro do praso de 3 dias a contar do dia da occorrenca. (Conselho Internacional, 17 de junho de 1895.) O Conselho Internacional decidiu que, qualquer procedimento incorrecto que tenha logar em <i>matches</i> da Taça das Associações locais, ou em outros <i>matches</i> em que os dois Clubs não sejam membros da sua Associação Nacional de Foot ball, e na jurisdicção da Associação local filiada, a notificação do Juiz será feita directamente á Associação local filiada correspondente.</p> <p>Todos os Clubs filiados na Associação devem ter <i>impressos</i> collocados nos seus campos de jogo, ameaçando de expulsão qualquer pessoa que seja accusada de insultar ou ser menos correcta para com o Juiz.</p> <p>Qualquer offensa ao Juiz fóra do campo de jogo será tratada do mesmo modo que se fosse commettida dentro do campo.</p> <p>E' dever dos membros do Conselho, membros officiaes dos Clubs e Juizes communicar ao Conselho todas as incorrecções que possam fazer cahir o jogo em <i>descredito</i>; e os membros officiaes dos Clubs devem communicar ao Conselho quaesquer infracções officiaes ás regras do jogo.</p> <p>E' para desejar que os Clubs arranjem sempre que seja possivel um caminho particular do <i>campo de jogo para o quarto de vestir, para os jogadores e outros membros officiaes</i>.</p> <p>Se um jogador usar linguagem violenta e ordinaria para com o Juiz, será julgado por conducta violenta conforme dispõe a Lei 13.^a</p> <p>Chama-se a attenção dos Juizes mais particularmente para os casos de desrespeito por parte dos jogadores, membros officiaes e espectadores. (Conselho, 14 de dezembro de 1903.)</p>



INDICE	TEXTO DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
		<p>Todas as communições de desrespeito commettidas pelos soldados devem ser feitas directamente á Foot-ball Association, Limited,</p> <p>Durante o <i>match</i>, ninguém pôde estar no campo de jogo, além dos jogadores e <i>Juízes de Linhas</i>, sem auctorisação do <i>Juíz de Campo</i>.</p> <p>É incorrecto o procedimento de qualquer Associação ou Club, ou de qualquer jogador, membro official ou não official d'uma Associação ou Club, em offerecer ou tentar offerecer, directa ou indirectamente, qualquer recompensa a outro Club, jogador ou jogadores de qualquer outro Club, tendo em vista influir no resultado do <i>match</i>. Também é incorrecto o procedimento d'um Club, jogador ou jogadores que aceitem uma tal recompensa.</p> <p>Um <i>Juíz de Linha</i> é auctorisado pela Lei 14.^a a chamar a attenção do <i>Juíz de Campo</i> para os atropellos das Leis de que tiver conhecimento, e que elle imagina não poderem ter sido observados pelo <i>Juíz de Campo</i>, conferenciando os dois sobre o assumpto, especialmente quando o <i>Juíz de Linha</i> é neutro.</p>
<p>Deveres e poderes dos <i>Juízes de Linha</i></p>	<p>Lei 14.^a</p> <p>Serão nomeados 2 <i>Juízes de Linha</i> (sujeitos á decisão do <i>Juíz de Campo</i>), aos quaes incumbirá dizer quando a bola está fóra do jogo e a que partido pertence o <i>corner kick</i>, <i>goal kick</i> ou o <i>throw in</i>, (arremçar a bola para o jogo com as mãos); e auxiliar o Juiz para que o jogo corra d'accordo com as Leis.</p> <p>No caso de intervenção descabida do <i>Juíz de Linha</i> ou quando a sua conducta seja incorrecta, o <i>Juíz de Campo</i> pôde substituil-o, devendo notificar o facto á Associação Nacional que tiver jurisdicção sobre elle, a qual tomará as necessarias providencias.</p>	<p>Nos <i>matches</i> importantes, é para desejar que os <i>Juízes de Linha</i> sejam neutros. Neste caso elles devem chamar a attenção do juiz para o Jogo brutal ou procedimento incorrecto, e, d'uma maneira geral, auxiliar a fazer correr o jogo com a maior correcção.</p> <p>Os <i>Juízes de Linha</i>, quando neutros, podem ser chamados pelo Juiz para darem a sua opinião sobre se a bola atravessou a <i>linha vogal</i>, entre os postes respectivos.</p> <p>Qualquer jogador que esteja suspenso, não pôde servir de <i>Juíz de Campo</i> ou <i>Juíz de Linha</i>.</p> <p>Um <i>Juíz de Linha</i> é auctorisado pela Lei 14.^a a chamar a attenção do <i>Juíz de Campo</i> para os atropellos das Leis, de que tiver conhecimento, e que elle imagina não poderem ter sido observados pelo <i>Juíz de Campo</i>, conferenciando os dois sobre o assumpto, especialmente quando o <i>Juíz de Linha</i> é neutro. (Concelho, 14 de dezembro de 1903).</p>
<p>A bola está em jogo até ser dada uma decisão</p>	<p>Lei 15.^a</p> <p>Emquanto o Juiz não proferir a sua decisão sobre qualquer incidente, a bola continúa em jogo.</p>	
<p>Continuar o jogo depois d'uma suspensão</p>	<p>Lei 16.^a</p> <p>Havendo uma suspensão temporaria do jogo, por qualquer cousa, não tendo a bola sahido fóra das <i>linhas de touch</i> ou <i>de goal</i>, o Juiz atira a bola ao ar no ponto em que ella estava quando o jogo foi suspenso, e só é considerada em jogo depois de ter tocado o chão. Se a bola, jogada pelo Juiz, vae cahir fóra do campo de jogo, antes de ter sido tocada por qualquer jogador, aquelle a jogará novamente ao ar no mesmo ponto. A bola não pôde ser tocada por qualquer jogador, antes de ter tocado no chão.</p>	
<p><i>Free kick</i> (pontapé livre)</p>	<p>Lei 17.^a</p> <p>Por infracção ás Leis 5.^a, 6.^a, 8.^a, 10.^a ou 16.^a, será concedido um <i>free kick</i> ao partido opposto, do logar em que se deu a infracção.</p>	<p>Um <i>free kick</i> é um pontapé dado na bola, na direcção que melhor agrade ao jogador, e estando aquella assente no terreno.</p> <p>Nunca se deve dar um <i>place kick</i>, <i>free kick</i> ou <i>penalty kick</i>, antes do Juiz dar o signal para isso.</p> <p>Ha casos em que pôde acontecer tocar com as mãos na bola, dar uma <i>rasteira</i>, empurrar, dar um pontapé ou agarrar um adversario ou ainda empurrar-o pelas costas, mas sem ter havido intenção na falta e quando as im é, não deve ser applicado qualquer castigo. (Concelho Internacional, 16 de junho de 1902).</p>

(Continua)

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

SOUSA-Gravador

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa
fundada em 1819, RUA AUREA, 157 — 159
— esquina da RUA VICTORIA, 98 — 100.

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extrarapidas
Cromo Dispositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos e solução

Pelliculas rigidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Virgens
TINTOS E BRANCOS



VINHOS VERDES
VINHOS DO PORTO
Puros
GENUINOS
III

procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CANCELOS 70
LISBOA
TELEPHONO 907

Camisaria e gravataria

STEFFANINA

Enxovaes

completos

MODAS E CONFECCOES

45, Rua do Loreto, 47 e 55

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Car-
cavellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114
LISBOA

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros SPORT,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de SPORT
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »

Au but!

Bronze d'arte d'Alfredo Boucher, offerecido pelo sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa, para premio da «Corrida Maraton», primeiro Campeonato pedestre de Portugal, organizado pelo «Tiro e Sport» com a obsequiosa coadjuvação de «Os Sports».